

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIA PARA A CONSOLIDAÇÃO DO FÓRUM DE EDITORES E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DA UFF

Methodology development and application for the consolidation of the editors and scientific communication forum from UFF

Sofia Albuquerque

UFF

Thaiane Oliveira

UFF

COMO CITAR

ALBUQUERQUE, Sofia; OLIVEIRA, Thaiane. Desenvolvimento e aplicação de metodologia para a consolidação do Fórum de Editores e Comunicação Científica da UFF. In: ABEC MEETING, 2019, Fortaleza. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2019. <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2019>. 200

RESUMO

A proposta deste pôster é registrar o processo de consolidação do Fórum de Editores e Comunicação Científica da Universidade Federal Fluminense, buscando compartilhar a experiência e metodologias adotadas para a construção de um espaço coletivo para promover a melhoria do impacto e da circulação científica dos periódicos da universidade. Trata-se de um relato de experiência, que tem como proposta apresentar os procedimentos, desafios e resultados obtidos até então, bem como debater as ações futuras do Fórum junto ao público, sobretudo, com outros coordenadores de Fórum de Editores.

PALAVRAS-CHAVE

Fórum de Editores. Metodologia. Impacto.

ABSTRACT

The purpose of this poster is to record the consolidation process of the Fluminense Federal University's Editors and Scientific Communication Forum, seeking to share the experience and methodologies adopted for the construction of a collective space to promote the improvement of the impact and the scientific circulation of university journals. This is an experience report,

which proposes to present the results obtained so far, as well as to discuss future actions with the public, especially other coordinators of the Editors' Forum.

KEYWORDS

Editors Forum. Methodology. Impact.

1. PROPOSTA

O período de crise econômica trouxe a urgência da necessidade de avaliar o impacto dos investimentos realizados na área, os recentes contingenciamentos na educação federal tornaram a situação ainda mais crítica. A redução da quantidade de recursos afeta o funcionamento dos periódicos que já funcionavam, com recursos financeiros escassos. A partir deste quadro, torna-se necessário repensar a prática editorial a partir da sua organização interna e das condições reais de funcionamento do trabalho nos periódicos.

Nesse sentido, faz-se necessário também reavaliar os critérios de qualidade dos periódicos, mas também a maneira de aperfeiçoar a gestão de revistas científicas a partir dos recursos que estão disponíveis. Ao mesmo tempo, temos poucas décadas de consolidação das pós-graduações no país e consideramos que o desenvolvimento da ciência nacional deve ocorrer através do estímulo à criação de novos centros de divulgação de conhecimento internos ao contexto nacional. Ao incentivarmos a publicação científica, devemos igualmente incentivar todo o trabalho que permite com que esta publicação se concretize e se viabilize em termos de adicional de conhecimento para a comunidade científica. Buscando incentivar o aprimoramento do trabalho editorial científico, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Proppi) criou o Fórum de Editores e Comunicação Científica da UFF com o propósito de assessorar a Coordenação *Stricto Sensu* da Proppi em assuntos relacionados aos periódicos desenvolvidos pelos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, apoiar o intercâmbio de informações e experiências entre os editores de periódicos da UFF e assessorar auxiliar na formulação e implementação da política editorial dos periódicos vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFF, em outubro de 2016.

Ao iniciarmos o levantamento dos periódicos da Universidade, foram identificadas mais de 150 revistas, muitas descontinuadas, com periodicidade irregular, ou sendo espaços de núcleos de pesquisa ou voltada para a produção científica discente da própria universidade. Após um levantamento inicial, foram identificados 38 periódicos de programas de pós-graduação na Universidade. O ano de 2017 foi reservado para conhecer melhor as lógicas de produção dos editores e mapear suas dificuldades para que os periódicos científicos sob sua editoria alcançassem melhores indicadores. Assim, foi conduzida uma pesquisa a partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas à editores de da Universidade Federal Fluminense.

Os resultados da pesquisa apontaram que o trabalho de editoração era feito por pessoas que, na maioria das vezes, não tem preparo ou formação prévia que lhe atribua o conjunto de conhecimentos e experiências necessárias ao gerenciamento de um periódico científico. Sem um conjunto de diretrizes comuns que objetivem uma formação especializada do editor estes, com frequência, submetem os seus periódicos a práticas com diferentes níveis de eficácia

sem garantirem que este aprendizado institucional seja repassado para as gestões seguintes. As entrevistas aplicadas procuraram correlacionar a prática de gestão de uma revista com os critérios de avaliação Qualis. A partir da análise destas entrevistas, criamos um conjunto de diretrizes que englobam: (1) a necessidade de repensar a avaliação dos periódicos; (2) o desenvolvimento de políticas que viabilizem o trabalho editorial, principalmente do ponto de vista institucional e; (3) recomendações direcionadas aos editores e responsáveis pelo gerenciamento das revistas.

O roteiro de entrevista visava abranger quatro eixos temáticos diversos. O primeiro eixo está voltado à percepção pessoal do trabalho como editor, ou seja, exploramos a figura e a trajetória daquele que é considerado o responsável pela revista. O nosso objetivo foi compreender os diversos critérios de seleção pelas revistas da Universidade Federal Fluminense, ao mesmo tempo em que o atrelamos ao engajamento com as atividades da editoração. O trabalho editorial inclui uma enorme abrangência de atividades que é atribuído de maneiras diferentes a membros também diferentes da equipe editorial.

Concluimos que o trabalho como editor possui diversas interpretações e que, por sua vez, está atrelado a experiências de trabalho muito diversas. Sendo assim, percentual considerável destas entrevistas foi aplicado a mais de um entrevistado por revista. Dentre as hipóteses levantadas no decorrer do trabalho, consideramos que a variada quantidade de engajamento por revista pode estar relacionada à sua facilidade de cumprimento com as metas de qualificação. Ou seja, existe uma diferença entre o trabalho do editor individual e o trabalho de uma equipe coletiva de editores.

Ordenamos, no segundo eixo temático, um conjunto de perguntas relacionadas à estrutura da revista. Considerando a existência de diferentes desenvolvimentos e trajetórias, procuramos contemplar os critérios de escolha dos indivíduos que participam da revista desde o processo de captação dos artigos, existência ou inexistência de avaliação por pareceristas, até da seleção de todos aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham para que o periódico cumpra todas as atividades no prazo previsto. Além disso, exploramos as questões éticas que permeiam o trabalho de editoração e de publicação.

Descobrimos que a formulação das listas de membros do comitê editorial oculta, na sua aparente simplicidade, diversos critérios de seleção, assim como diversas frentes de atuação dentro do processo de editoração. O comitê editorial composto por membros do corpo docente da pós-graduação a que a revista está atrelada – caso assim o esteja - parecem ter um maior grau de atividade quando comparado com comitês editoriais exógenos. Apesar disso, a exogenia é um dos critérios da CAPES para que a revista atinja graus de qualificação mais avançados.

Dentre as funções exercidas pelo comitê editorial, podemos citar a avaliação de artigos de autores convidados, além da leitura prévia dos artigos e o seu subsequente envio para os pareceristas. Ademais, alguns editores afirmam que o comitê editorial não exerce nenhuma função prática na revista, exercendo apenas a função simbólica de corroborar para atestar o prestígio da mesma.

No terceiro eixo de investigação olhamos para as políticas de divulgação da revista e a sua

inserção nas redes sociais. Percebemos que a maioria das revistas está inserida no Facebook. Os editores utilizam a plataforma para divulgar as principais informações da revista, mas também como uma maneira de ter controle do público que a acessa. Ao mesmo tempo, alguns editores apontaram a existência de uma relação entre o crescimento da página no Facebook e o crescimento da própria revista. Apesar de não ter sido formulado para promover a integração online de membros da comunidade científica, o Facebook se mostra, de acordo com os entrevistados, uma ferramenta eficiente para promoção da divulgação e circulação dos seus periódicos. No entanto, a falta de prática e contato com o gerenciamento de redes sociais é posta como um entrave para que a revista interaja com maior efetividade com públicos mais amplos de autores e leitores.

O quarto e último eixo de investigação buscou abrir espaço para que os editores falassem sobre os seus planejamentos para o futuro da revista, e das metas que delinearam para alcançá-lo. Ao mesmo tempo, pedimos que elencassem os suportes que seriam necessários para que os objetivos traçados pudessem ser concretizados. O pedido para a maior capacitação técnica foi um elemento comum em boa parte das entrevistas. A formação acadêmica da maioria dos editores não inclui o manuseamento com as plataformas que a revista está hospedada.

Percebemos que, para muitos editores, o trabalho nas revistas é feito de forma muito experimental e precária. A falta de recursos e de contato entre os editores dentro da Universidade faz com que eles vivenciem problemas muito similares, sem buscar soluções conjuntas para eles. Por isso, os desafios vivenciados nos processos de submissão dos artigos, envio dos mesmos para pareceristas e publicação dentro dos prazos previstos são, em grande medida, constantes. A existência de tantos problemas comuns traz a necessidade da elaboração de um material que atenda às principais dificuldades das revistas das diferentes áreas, mas sem desconsiderar as especificidades de cada proposta editorial.

Alguns dos resultados obtidos nas entrevistas são discutidos nas subseções seguintes.

1.1 Suportes técnicos, institucionais e financeiros

Esta categoria da análise das entrevistas se refere aos suportes que são mencionados pelos editores e/ou responsáveis pelo periódico para a sua viabilização prática, ou, em alguns, casos, para a concretização das etapas necessárias à sua melhoria.

- a) Falta de Funcionário: 77% (10 de 13) das entrevistas apresentaram o problema da falta de recursos humanos deslocados exclusivamente para o trabalho editorial. Os editores, como alunos ou professores, apontaram o excesso de atribuições inerentes as suas funções na instituição. O excesso de trabalho, somado à ausência de tempo disponível para o volume de trabalho demandado por um periódico científico seria um elemento impeditivo para a sua melhoria.
- b) Problemas Técnicos: 77% (10 de 13) das entrevistas apresentaram como elemento impeditivo para a melhora da qualidade do periódico os problemas técnicos oriundos do serviço de tecnologia e informação da universidade. Dentre os problemas apresentados podemos apresentar instabilidade do servidor, erros nas

plataformas e dificuldade de obter respostas do serviço.

c) Necessidade de Recursos para Tradução: 46% (6 de 13) das entrevistas apontaram a falta de recursos para tradução dos artigos e/ou resumos submetidos. Enquanto a exigência de submissão de versões em língua estrangeira pode ser um fato impeditivo o envio de textos por alguns autores para o periódico, a falta total destas versões fere a critérios de internacionalização impostos pelos indexadores e por agências de fomento. Assim, os editores/responsáveis indicaram que a universidade poderia fornecer recursos voltados para essa finalidade e/ou criar vínculos com departamentos de letras de forma a viabilizar a tradução dos artigos a serem publicados.

d) Falta de Financiamento: 92% (12 de 13) apontaram a dificuldade da falta de recursos financeiros para operacionalizar o periódico.

e) Falta de Apoio Institucional: 46% (6 de 13) indicaram como problema para o desenvolvimento do projeto de periódico científico de qualidade a falta de apoio institucional. Este apoio institucional se refere, em alguns casos, ao suporte do próprio departamento em que a revista está ancorada, mas também ao suporte da universidade enquanto facilitadora de vínculos que podem permitir o funcionamento da revista. Alguns editores/responsáveis indicaram, ainda, que se o apoio institucional fosse maior, a quantidade de recursos necessários para o funcionamento do periódico provavelmente seria inferior do que é requerido atualmente.

f) Dificuldade em indexar a revista: embora parte das revistas esteja nas redes sociais, a indexação é vista como a melhor forma de divulgação do periódico e das suas publicações. Nesse sentido, 54% (7 de 13) dos entrevistados afirmaram ter dificuldade em cumprir os requisitos das bases indexadoras.

g) Processos de editoração pagos com recursos próprios: 23% das revistas (3/13) apontaram que pagam ou já pagaram etapas da editoração com recursos de pesquisa ou com recursos pessoais de forma a contornar a falta de apoio institucional e/ou financeiro.

1.2 Estímulo Profissional da Equipe Editorial e dos Pareceristas: Carreira x Caridade

Este tópico visa trabalhar com a motivação dos editores e pareceristas. Ambas as atividades são encaradas como atividades “extra”, exercidas por editores que acreditam no projeto mais do que como atividade profissional, equiparável à docência e a à pesquisa.

a) Motivação Acadêmica: em 85% das entrevistas (11/13), os entrevistados apontaram a motivação acadêmica como aquilo que faz com que permaneçam exercendo o trabalho. Esta motivação acadêmica está associada ao fato destes acreditarem no projeto da revista, na relevância dos periódicos para o programa ou departamento em que está vinculada ou, ainda, na importância científica das revis-

tas acadêmicas.

b) **Motivação Profissional:** apenas 22% (5 de 13) indicaram a atuação no periódico como uma estratégia profissional de crescimento ou consolidação na carreira.

c) **Dificuldade no Trato com Pareceristas** 69% (9 de 13) das revistas apresentaram a dificuldade no trato com os pareceristas um dos desafios do cargo de editor/responsável pela revista e um impeditivo para a adequação à periodicidade. Esta dificuldade se refere à baixa taxa de resposta dos especialistas que se encontram na lista de pareceristas e a dificuldade de cumprimento dos prazos.

d) **Reforço de que o trabalho do parecerista é gratuito:** 69% (9 de 13) das entrevistas apresentaram o reforço explícito de que o trabalho dos pareceristas é gratuito, na maior parte das vezes como justificativa para a dificuldade no trato com pareceristas.

1.3 Ética x desafios práticos: Como viabilizar a revista?

a) **Avaliação Diferenciada para Autores Consagrados e Convidados:** apenas uma entrevista indicou submeter autores consagrados a avaliações diferenciadas, no entanto, 4 afirmaram avaliar de maneira diferente os autores convidados.

b) **Inviabilidade Prática de Submeter ao Duplo Cego:** um periódico possui inviabilidade prática de submeter ao duplo cego por conta de dificuldade no trato com pareceristas e domínio das rotinas de trabalho de editor necessárias para tanto.

c) **Dificuldade em Manter Peridocidade:** 31% (4 de 13) das entrevistas tiveram menções explícitas a dificuldade de manter a peridocidade.

1.4 Metas: Estabilidade ou Crescimento?

a) **Estabilidade:** 38% (5 de 13) apresentaram como meta para o Qualis a manutenção da nota que receberam na última avaliação. A estabilidade como meta se justifica pela inviabilidade de

b) **Crescimento:** o restante dos 62% (8 de 13) indicaram que planejam aumentar o Qualis atual. No entanto, algumas revistas consideram que, a julgar pelos critérios atuais, é inviável alcançar o status de A1.

c) **Perspectivas de Crescimento de Revistas Discente:** um dos grupos que tem maior dificuldade de elaborar planejamentos para o alcance das notas máximas do Qualis é composto pelas revistas discente.

d) **Especificidades Temáticas x Regras Gerais de Avaliação:** outro grupo que tem dificuldade de se adequar às exigências Qualis é composto por revistas com temáticas muito específicas dentro das suas áreas.

1.5 Gerenciamento de Revistas: onde aprender?

Neste tópico trabalhamos com o problema do aprendizado das plataformas que permitem a viabilidade da revista, mas também de expertise de gerenciamento de periódicos científicos.

a) Dificuldade em Aprender a Lidar com Sistemas: mais da metade dos entrevistados (7 de 13) indicaram ter dificuldade em lidar com os sistemas relacionados aos periódicos, sendo esta dificuldade um empecilho para usar todas as potencialidades da plataforma.

b) Necessidade de Treinamento de Editores: 31% das entrevistadas apresentaram que precisam de treinamento para conseguirem utilizar as plataformas, indexar e gerenciar o periódico.

1.5 Como Garantir a Continuidade da Revista – História da Revista

Neste tópico nos preocupamos com os mecanismos de garantia da continuidade do periódico. Existem periódicos com os mais variados níveis de consolidação que não preveem qualquer processo de substituição dos editores atuais e que correm o risco de morrerem caso estes, por qualquer razão, deixarem de por ele se responsabilizar.

a) Algum Conhecimento da História da Revista: em 77% das entrevistas os entrevistados apresentam algum conhecimento da trajetória da revista antes deles assumirem como responsável pelo periódico. O que interessa ressaltar é que parte dos que demonstram algum conhecimento da história da revista não tem plena consciência dos erros e acertos das gestões anteriores. Em boa parte das entrevistas, o conhecimento da trajetória da revista é parcial.

b) Apresenta sistema que garante a continuidade da gestão da revista: 54% (7 de 13) das entrevistas demonstraram que o periódico tem algum sistema que garante a substituição dos editores/responsáveis pela revista. Este sistema pode ser caracterizado por substituições parciais de equipes editoriais, eleições, e seleções internas aos programas/institutos em que o periódico está vinculado.

c) Dificuldade/inviabilidade de manter a continuidade da revista (médio/longo prazo): 4 periódicos (31%) apresentam grande dificuldade em promover a substituição dos seus responsáveis em um período futuro. Em parte das entrevistas houve a menção explícita de que a revista morreria quando o(s) editor(res) abandonarem o projeto.

A partir desses resultados, uma série de ações foram conduzidas, buscando assessorar os editores em sua função editorial. Buscando uma qualificação e uma maior reflexão no que consiste a editoração científica, foram realizados dois eventos voltados para este público em 2017: I Workshop de editoração científica em que diversos assuntos foram abordados, entre eles, boas práticas editoriais, comprometimento ético e qualificação da equipe editorial. O segundo, num esforço de aproximação com importantes atores regionais, foi promovido o encontro de editores

buscando debater os novos paradigmas da comunicação científica, frente ao intenso processo de metrificação da ciência (WILSDON, 2016) e a ciência aberta.

A partir de 2018, outras ações para promover uma maior segurança aos periódicos da instituição foram realizadas: foi criado o Portal de Periódicos, buscando minimizar os problemas técnicos identificados nas entrevistas. Tal processo está em vias de finalização, após 24 meses de trabalho, marcados pela alta rotatividade no Setor de Tecnologia da Informação da universidade, juntamente com problemas relacionados à crise econômica que as universidades públicas vêm atravessado nos últimos anos. Também em um esforço de melhorar a qualidade e a segurança dos dados digitais, foi fornecido DOI (Digital Object Identifier) para todos os periódicos da Proppi. Neste ano, também foram realizados encontros com editores para discutir e preparar para a indexação em bases de relevância para suas áreas e para a capacitação regular de novos membros do comitê editorial, marcado por uma rotatividade anual, com a entrada de novos estudantes de pós-graduação, que são incentivados a auxiliar o processo editorial junto aos editores, como parte de suas atividades acadêmicas.

Já o ano de 2019 foi marcado por uma busca de maior participação dos editores. Para isso, tem sido promovido encontros mensais, nos quais os editores colaboram mutuamente, oferecendo oficinas aos colegas, e participando ativamente na consolidação de políticas editoriais na universidade.

A partir dos resultados deste trabalho ambicionamos os seguintes objetivos: aprofundar as orientações para os editores científicos aprimorarem os seus trabalhos nos periódicos e oferecer um treinamento de fácil acesso que, como os nossos entrevistados apontaram, falta para facilitar o manuseio das plataformas e efetuar os ajustes necessários para a indexação nas bases almejadas. Tal treinamento está em estruturação e será ofertado através de cursos à distância para toda a comunidade científica, não só da universidade, mas também de outras instituições interessadas.

REFERÊNCIAS

WILSDON, James. The metric tide: Independent review of the role of metrics in research assessment and management. [S.l]: Sage, 2016. DOI: 10.13140/RG.2.1.4929.1363